


Tema: Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto					Âmbito: Regional	
Título: Adega Cooperativa de Alijó uma vez mais galardoada					Temática: Generalista	
2006/04/07	NOTÍCIAS DO DOURO – PRINCIPAL	Pág.5	Imagem: 1/1		Periodicidade: Sem periodicidade	Inv.: n.a.

Adega Cooperativa de Alijó uma vez mais galardoada



No último concurso de vinhos, que ocorreu em Madrid no passado dia 23 de Março, designado por "VII Concurso Internacional de Vinos Bacchus 2006", a Adega Cooperativa de Alijó obteve, para os seus vinhos, os seguintes prémios: *Bacchus* de Ouro, para o Moscatine Moscatel e *Bacchus* de Prata para o vinho do Porto Tawny "Encostas Douradas".

Foi com grande alegria que a Adega Cooperativa de Alijó recebeu esta notícia da eleição dos seus vinhos- vinda da organização madrilena, dado que, nos dizeres de Presidente da Cooperativa alijoense, Eng^o Ribeiro, *"esta eleição e distinção com os dois primeiros prémios, representa o reconhecimento merecido para a Adega, para os que nela trabalham e, de forma geral, para os durieneses que vêm a fama dos seus produtos vinícolas serem cada vez mais reconhecidos e apreciados por este mundo fora (...). Sempre que os vinhos do Douro, ou de alguma Cooperativa participam em Concursos, arrecadam prémios, sinal da qualidade que por estas*

bandas se produz".

Para além destes, a Revista *"Menu Magazine"* premiou, ainda, os seguintes produtos da Adega Cooperativa de Alijó:

Xisto Velho Grande Escolha, medalhado com prata;

D'Alíjob White, medalhado com prata;

Moscatine, medalhado com prata;

Moscatito, medalhado com prata;

D'Alíjob Tawny, medalhado com prata;

Cancela Velha (Reserva), medalhado com bronze

Encostas Douradas Tawny, medalhado com bronze;

D'Alíjob, vinho recomendado;

Plátano (Velha Reserva VQ-PRD), vinho recomendado;

Fragância, vinho recomendado;

Vale D'Anais, vinho recomendado.

Com atribuições deste género a esta e outras Adegas, que premeiam os melhores *"néctares do deuses"* - como são apelidados - o Douro fica mais enriquecido, com vinhos de enorme qualidade, capazes de fazerem as delícias de quem quer que se sente a uma mesa e saiba apre-

ciar os aromas e os gostos. Melhores vinhos, significará mais dinheiro? Ou teremos nós uma mealheiro de ouro, mas vazios?!

Será que, de agora em diante, o Douro vai ser reconhecido não só pela fama dos vinhos, mas pelo capital que, efectivamente,

movimenta e de que passará a dispor? Vamos ver se é desta que *"a coisa vai"* ou se já é tarde e *"não há volta a dar"*...

